

# análise de conjuntura



## Mercado de Trabalho: Recuperação da Ocupação e Taxa de Desocupação Elevada e Resistente

VERA MARTINS DA SILVA (\*)

No mercado de trabalho a boa notícia é o aumento da População Ocupada no Brasil no último trimestre, com informações disponíveis no momento da elaboração desta nota de conjuntura. A População Ocupada foi estimada em 89 milhões no trimestre maio/junho/julho de 2021, indicando um aumento de 3,1 milhões (+3,6%) em relação a fev./mar./abril de 2021 e de 7 milhões (+8,6%) em relação ao trimestre de maio/junho/julho de 2020, o pior momento da pandemia no país. Já os Desocupados – infelizmente, um contingente muito grande – foram estimados em 14,1 milhões no trimestre maio/junho/julho de 2021, indicando uma redução de 676 mil (-4,6%) em relação ao trimestre anterior (fevereiro/março/abril de 2021), mas ainda assim maior

em 955 mil (7,3%) em relação ao mesmo trimestre de 2020. Ou seja, a pandemia da Covid-19 deixou uma cicatriz profunda no mercado de trabalho.

A População na Força de Trabalho (que inclui a População Ocupada e os Desocupados) teve expansão ao longo dos trimestres: 95,1 milhões entre maio/junho/julho de 2020, 100,7 milhões entre fev./março/abril de 2021 e 103,1 milhões entre maio/junho/julho de 2021. Isto indica que o mercado de trabalho como um todo continua se expandindo, mesmo em períodos de grave crise econômica. A População Fora da Força de Trabalho foi no sentido contrário: de 79 milhões entre maio/junho/julho de 2020 diminuiu para 76,4 milhões entre fev./mar./abril de 2021 e para 74

milhões entre maio/junho/julho de 2021. Apesar da queda ao longo desses trimestres, há uma enorme ociosidade da mão de obra no Brasil, que já vem de longa data e se exprime na saída de muitas pessoas em direção a alguns países no exterior.

No que tange à recuperação recente, houve melhora tanto dos números absolutos da Ocupação como do Nível de Ocupação (que indica o percentual entre a População Ocupada sobre o Total de Pessoas em Idade de Trabalhar). Essa recuperação ocorreu desde o trimestre maio/junho/julho/2020 (47,1%), passando para 48,5% entre fevereiro/março/abril/2021 e atingiu 50,2% no trimestre maio/junho/julho/2021. Ainda assim, o Nível de Ocupação continua inferior aos

57% atingidos em meados de 2012, antes da série de anos de severa crise econômica.

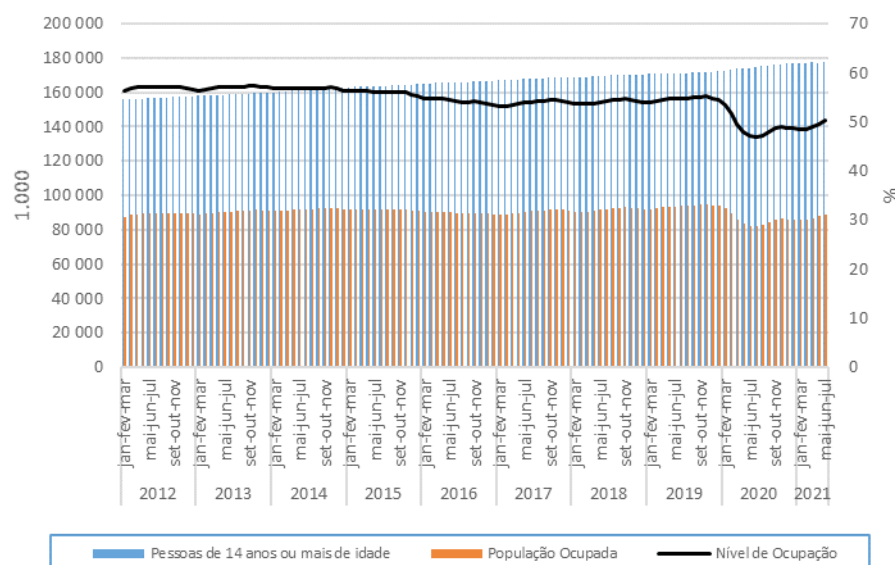
O Gráfico 1 apresenta os dados do número de pessoas com 14 anos ou mais (critério usado pelo IBGE para estabelecer a População em Idade de Trabalho) desde o primeiro trimestre de 2012. Esse indicador (colunas em azul) é ligeiramente crescente, pois a população continua crescendo, mas em ritmo reduzido. Tem-se também a População Ocupada (coluna em vermelho), com redução pela crise da pandemia pela Covid-19 a partir de 2020 e, finalmente, o Nível de Ocupação (linha em preto), em declínio a partir de 2014 e com um tombo em 2020, que ainda não retomou o nível pré-pandemia.

O Gráfico 2 apresenta a População Ocupada (colunas e eixo à esquerda) e a Taxa de Desocupação (linha, eixo à direita), desde o primeiro trimestre de 2012,

indicando a queda abrupta da Ocupação em 2020 e sua recuperação entre maio/junho/julho/2021 em relação ao início da pandemia (fev/mar/abr/2020), porém com Ocupação em média inferior ao ano de 2019 (-4,8%) e com uma Taxa de Desocupação superior em 12,6% à média de 2019.

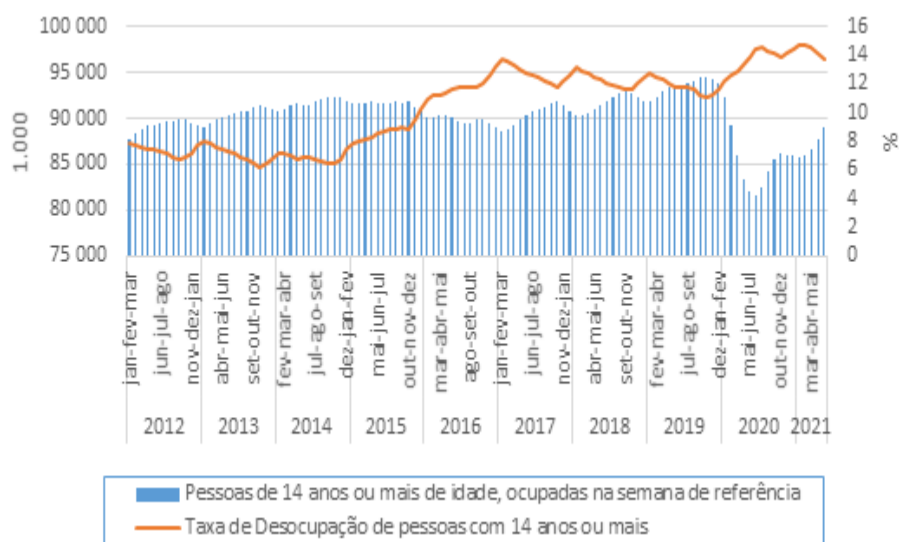
Além disso, há que se ressaltar o seguinte: a Taxa Composta de Subutilização do Trabalho (que abrange além do conceito mais restrito de desocupação e inclui os desalentados e os que trabalham um período excessivamente reduzido durante a semana) foi estimada em 28% pelo IBGE para o trimestre maio/junho/julho de 2021. Isso mostra claramente que, apesar da melhora da Ocupação, que reflete o retorno das atividades bloqueadas pelas ações de combate à pandemia, há um problema estrutural, ou seja, a baixa absorção da capacidade produtiva das pessoas pela economia brasileira.

Gráfico 1 - População com 14 anos ou mais, População Ocupada (Eixo da Esquerda, em 1.000) e Nível de Ocupação (Eixo da Direita, %), Brasil, Jan/Fev/Mar/2012 a Maio/Jun/Jul/2021



Fonte: PNADC/IBGE.

Gráfico 2 - População Ocupada (em 1.000, Eixo da Esquerda) e Taxa de Desocupação (% , Eixo da Direita), Brasil, Jan/Fev/Mar/2012 a Mai/Jun/Jul/2021



Fonte: PNADC/IBGE.

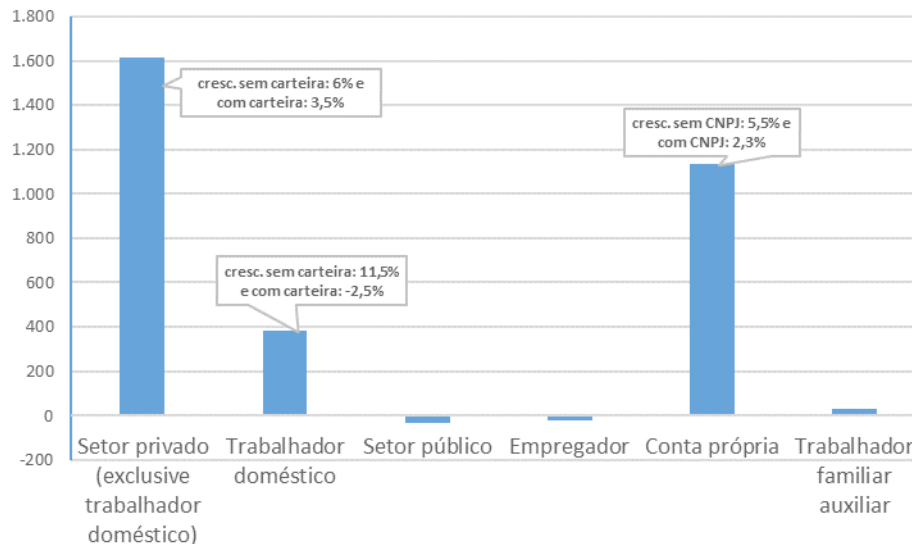
Os dados confirmam que, apesar da recuperação da Ocupação, há ainda um contingente enorme de pessoas em busca de postos de trabalho, uma parcela relativamente baixa de pessoas em idade de trabalhar efetivamente ocupadas e, sobretudo, que a Ocupação está crescendo de forma mais substancial no lado informal da economia. Na comparação do trimestre maio/junho/julho de 2021 com o anterior (fev/mar/abril de 2021), o maior aumento de Ocupação foi estimado em 955 mil (5,5%) entre os Conta Própria sem CNPJ, em 587 mil (6%) entre os Empregados do Setor Privado (exceto empregados domésticos) sem Carteira, em 414 mil entre os Trabalhadores Domésticos sem Carteira (11,5%) e até mesmo em 179 mil entre os Empregados do Setor Público Sem Carteira (9,1%).

O Gráfico 3 apresenta a evolução em número absoluto segundo a categoria de ocupação entre os dois últimos

trimestres com dados disponíveis, indicando que o grosso do crescimento foi entre Empregados do Setor Privado e dos Conta Própria, porém, com predominância da informalidade.

Para efeito de “comparação”, mesmo que muitíssimo precária em função da diferença de metodologia, com o Novo Caged do Ministério do Trabalho foram criados novos vínculos formais de 2,2 milhões em 2021, dos quais 881 mil no trimestre maio/junho/julho/2021 e de 689 mil no trimestre fev/mar/abril de 2021. O estoque de vínculos formais era de 41,6 milhões em agosto de 2021, cerca de 46% da População Ocupada estimada pela PNADC/IBGE para o trimestre de maio/jun/julho/2021, que era de 89 milhões. Portanto, a formalização da economia continua baixa, apenas 46% do total.

Gráfico 3 - Crescimento de Ocupação por Categoria de Ocupação Entre os Trimestres de Fev/Mar/Abr/2021 e Mai/Jun/Jul/2021 (em 1.000). Brasil



Fonte: PNADC/IBGE.

Pelo tipo de vínculo de ocupação, considerando-se tanto os formais e informais, ocorreu aumento de 1,6 milhões (4,1%) de Empregados do Setor Privado (exceto domésticos) e de 1,1 milhões dos Conta Própria (4,7%). O crescimento da ocupação entre maio/junho/julho e fevereiro/março/abril de 2021 foi especialmente relevante na Indústria da Construção com aumento de 616 mil (10,3%), Alojamento e Alimentação 366 mil (9%), Emprego Doméstico 385 mil (7,7%), Comércio e Reparação de Veículos 703 mil (4,5%) e Transporte, Armazenagem e Correio 210 mil (4,9%). Convém notar que o setor de Alojamento e Alimentação foi atingido duramente durante a pandemia, assim como o de Transporte, que

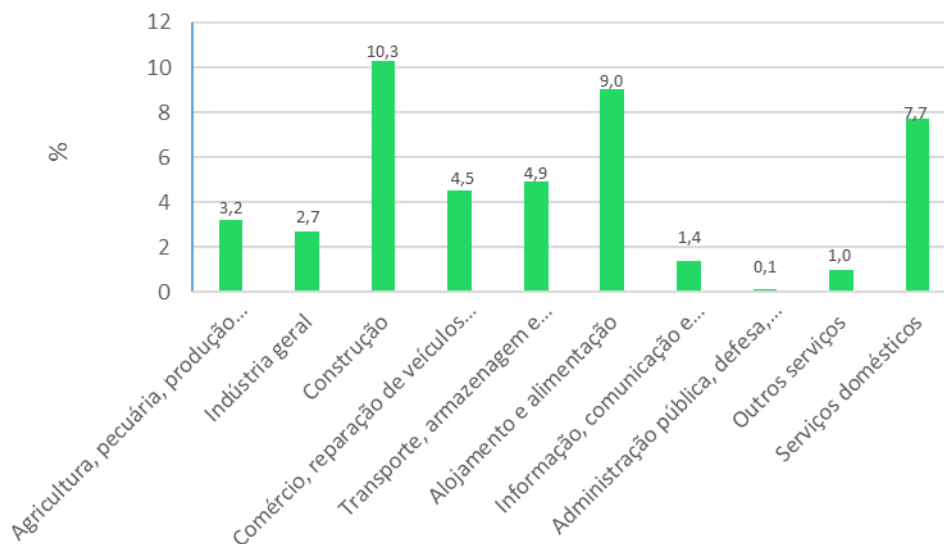
estão agora se recuperando de sua queda estrondosa em 2020.

O Gráfico 4 apresenta o crescimento percentual entre os dois últimos trimestres da Ocupação por setor de atividade econômica, destacando o desempenho da Indústria de Construção Civil, com aumento de 10,3% devido ao bom desempenho de novos lançamentos imobiliários, assim como o aumento de 9% da Ocupação em Alojamento e Alimentação e de 7,7% em Atividades Domésticas. Já a Ocupação em Comércio e Reparação de Veículos aumentou 4,5% e em Transporte, Armazenamento e Correio cresceu 4,9%.

No que tange aos rendimentos do trabalho, ocorreu um leve aumento real de 0,6% da Massa de Rendi-

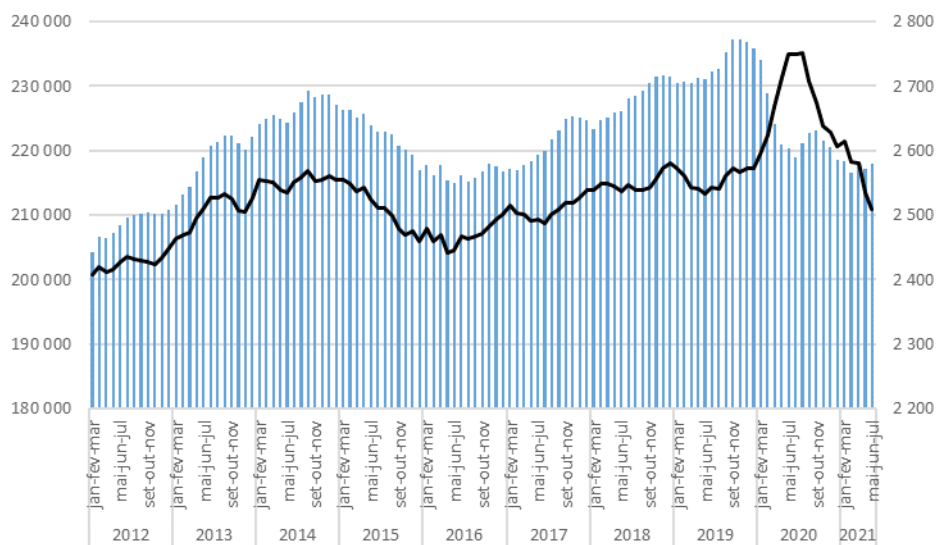
mentos Reais Habitualmente Recebidos por Todos os Tipos de Trabalho entre maio/junho/julho/2021 em relação ao trimestre anterior em função da queda de 2,9% do Rendimento Médio Real das Pessoas Ocupadas e do aumento de 3,6% da População Ocupada. O Gráfico 5 mostra a evolução da Massa de Rendimentos Reais e do Rendimento Médio Real do Trabalho desde o primeiro trimestre de 2012. Chama atenção a queda do Rendimento Médio Real a partir de meados de 2020, sem ainda se vislumbrar retomada desse valor, mesmo porque a existência de um conjunto enorme de Desocupados (estimado em 14,1 milhões no último trimestre) age como uma força monumental de contenção dos salários e demais rendimentos do trabalho.

Gráfico 4 - Crescimento da Ocupação por Setor de Atividade Entre o Trimestre de Fev/Mar/Abr/2021 E Mai/Jun/Jul/2021 (%).Brasil



Fonte: PNADC/IBGE.

Gráfico 5 - Evolução do Rendimento Médio Real habitual (R\$, Eixo da Direita) e da Massa de Rendimentos do Trabalho (Eixo da Esquerda), Brasil, Jan/Fev/Mar/2012 a Mai/Jun/Jul/2021. R\$ Milhões



Fonte: PNADC/IBGE.

(\*) Economista e doutora pela FEA-USP.  
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).